

The Dialogue Armed Warrior: Development Agenda and Bordenave's Return to Paraguay

El guerrero armado de diálogo: La agenda desarrollista y el regreso de Bordenave a Paraguay

O guerreiro armado de diálogo: A agenda desenvolvimentista e o regresso de Bordenave ao Paraguai

Ada C. Machado da Silveira
Universidade Federal de Santa Maria/RS
Brasil
ada.silveira@ufsm.com

Maria Liz Benítez Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil
lizbet3006@hotmail.com

Resumo: O artigo reflete sobre a trajetória Juan Díaz Bordenave em sua ação como pesquisador em Comunicação para o Desenvolvimento. Suas preocupações a cerca da Comunicação como convocação de vontades para os processos participativos consagrou sua atividade como consultor internacional. Sua contribuição é de amplo reconhecimento, no entanto, o reflexo de sua presença no Paraguai ainda é desconhecido. Apontam-se alguns aspectos de seu retorno ao Paraguai após décadas de vivência no estrangeiro. Entende-se que sua concepção comunicacional sintetizada em sua obra é fruto da realidade intercultural de seu país de origem.

Palavras-chave:

comunicação; bordenave; ajuda internacional; paraguai.

Abstract: The article analyses Juan Diaz Bordenave's trajectory and achievements as researcher in Communication for Development. As an international consultant in communication he showed concerns for people's collective participation. Although his international contributions are widely recognized, his importance for Paraguay is still

unknown. The essay points out certain aspects of his return to Paraguay after decades of living abroad. His notion of communication comes from the intercultural reality of his country of origin.

Keywords:

communication; bordenave; international aid; paraguay.

Resumen: El artículo refleja sobre la trayectoria de Juan Díaz Bordenave en su acción como investigador en Comunicación para el Desarrollo. Sus preocupaciones acerca de la Comunicación como convocación de voluntades para los procesos participativos consagraron su actividad como consultor internacional. Su contribución internacional es de amplio reconocimiento, sin embargo, el reflejo de su presencia en Paraguay todavía es desconocido. Se apuntan algunos aspectos de su regreso a Paraguay tras décadas de vivencia en el extranjero. Se entiende que su concepción comunicacional resulta sintetizada en su obra como fruto de la realidad intercultural de su país de origen.

Palabras clave:

comunicación; bordenave; ayuda internacional; paraguay.

1. Introdução

Reflete-se no presente texto a cerca da trajetória de Juan Díaz Bordenave em sua atividade de pesquisador em Comunicação para o Desenvolvimento, bem como sua intervenção social através de seu vínculo com diversas agências como o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) da Organização dos Estados Americanos (OEA) nas décadas de 1960 e 1970. Atuou ainda na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Unicef, agências especializadas das Nações Unidas (ONU). Colaborou igualmente com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) e Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), ademais de ter sido professor visitante em diversas universidades brasileiras e estrangeiras (Díaz; Marandino, 2013).

Sua contribuição como pesquisador é de amplo reconhecimento, no entanto, o reflexo de sua presença no Paraguai ainda é desconhecido. Através da trajetória internacional de Bordenave possuem profundo impacto em ações históricas que repercutem na abordagem comunicacional vigente na ajuda internacional para o desenvolvimento.

Num primeiro momento, analisa-se a formação internacional de Bordenave e seu parceiro intelectual, o também paraguaio Anibal Orué Pozzo. Pondera-se sobre a importância das instituições educacionais e a eficaz política linguística que permitiu a co-oficialização da língua Guaraní, tomado como dimensão marcante para um dos temas de grande preferência de Bordenave; a participação popular. O texto finaliza com uma reflexão sobre o legado de Bordenave no contexto da ajuda internacional no debate sobre a perspectiva desenvolvimentista na Comunicação comungadas em sua condição de paraguaio.

2. A formação internacional de Bordenave

Dentre os estudiosos paraguaios em Comunicação para o Desenvolvimento, presta-se deferência a Juan Díaz Bordenave (1926-2012), dado que aportou significativamente para o pensamento comunicacional latino-americano (Portal... 2017). Contemporâneo de outros expoentes latino-americanos como o boliviano Luiz Ramiro Beltrán, o brasileiro José Marques de Melo, o uruguaio Mario Kaplún e o ítalo-venezuelano Antonio Pasquali, dentre outros, seu sobrenome de mãe com o qual ficou conhecido, registra o sentido literal e próprio de “granja nova”. O tema das inovações na agricultura estabeleceu, assim, o sentido de suas lutas.

Depois de estudar na Argentina, Chile e Estados Unidos, atuar no México, Costa Rica, Peru e Brasil, Bordenave finalmente regressa ao Paraguai em 2002.¹ Assim, ao final de sua carreira, já septuagenário e na condição de consultor internacional autônomo, Bordenave retorna ao país natal para um período de quase dez anos. Com a eleição de seu amigo Fernando Lugo, ele passa a colaborar na construção de uma política democrática de Comunicação. Em 2012, havendo regressado ao Brasil e com a saúde abalada, a destituição política do Presidente Lugo lhe encaminhou formular a qualificação de “golpe mercenário e

¹ Bordenave viveu no Rio de Janeiro por cerca de 20 anos. Era casado com uma brasileira, com quem teve filhos e netos.

farisaico” (Díaz; Marandino, 2013). Provavelmente a postura de Bordenave aplaudiria o que se pode tomar como uma manifestação de pluralismo democrático provado ao limite. E sua liminaridade seria fulminante no fomento da polarização responsável pelo impedimento do Presidente Fernando Lugo (Benítez; Orué Pozzo, 2016).

As características da trajetória pessoal de Bordenave demarcam uma condição determinante para que sua produção tenha se dado no exterior. Natural da cidade fronteiriça de *Encarnación*, limitada pelo rio Paraguai da vizinha *Posadas*, capital da província argentina de *Misiones*, ele teria toda sua formação de ensino superior fora do Paraguai: graduação na Argentina e no Chile, mestrado em Jornalismo Agrícola na Universidade de Wisconsin (1955) e Doutorado em Comunicação na Universidade de Michigan (1966), nos Estados Unidos. Profissionalmente, atuou como consultor internacional em Comunicação e Educação (Bordenave, 2014). Tais vínculos encaminharam-no para que, em boa parte de suas obras, ele refletisse a Comunicação desde uma perspectiva comunitária (Enciclopédia Intercom de Comunicação. 2010, p.245). Foi autor de obras que colocam a Comunicação como importante processo para a transformação social, na perspectiva da Comunicação para o Desenvolvimento: “Deseja-se colocar o poder da comunicação a serviço da construção de uma sociedade onde a participação e o diálogo transformantes sejam possíveis” (Bordenave, 1983b, p. 100-01).

O autor escreveu várias obras de repercussão internacional em sua maioria publicadas no Brasil (Bordenave, 1976, 1983b), ademais de um livro publicado pela Unesco em Paris denominado *Communication and Rural Development* (Bordenave, 1977), um artigo no Paraguai (Bordenave, 2008) e outros textos em publicações internacionais. No Brasil, possuem destaque seus clássicos da coleção Primeiros Passos “O que é Comunicação (1982), “O que é Comunicação Rural” (1983a) e “O que é Participação” (1989). As três obras ganharam edições póstumas em Espanhol publicadas no Paraguai (Bordenave, 2016a, 2016b, 2016c) e tiveram amplo impacto nas agências de assistência técnica e de extensão rural, especialmente na revisão da abordagem difusionista para o desenvolvimento, em prol da perspectiva dialógica proposta pelo pedagogo brasileiro Paulo

Freire (1982).² Sua proximidade com Freire permitiu-lhe oferecer emprego em tempos de exílio (Díaz; Marandino, 2013) e produziu amplo impacto no Brasil, especialmente no debate alimentou a definição do o princípio humanista-produtivista que norteou o sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural com a redemocratização do país. O princípio humanista-produtivista buscou articular princípios contraditórios que se encontravam em debate no chamado repensar extensionista, tendo em vista as posições ideológicas antagônicas entre os defensores da dialógica freireana e a tecnocracia modernizante na agricultura brasileira (Silveira, 1993).

Ademais das obras mencionadas, o livro *Planejamento e Comunicação*, realizado com Horacio Martins de Carvalho (1978), foi obra de referência em cursos de Comunicação do Brasil na década de 1980. Bordenave ainda escreveu vários outros artigos e livros dedicados a temas da área da Educação que aqui não estão referidos.

2.1 A parceria com Orué Pozzo

Foi parceiro de Bordenave em várias empreitadas o pesquisador Anibal Orué Pozzo (1958-), aqui destacado com outra referência no pensamento comunicacional paraguaio. Coube a ele coordenar do I Seminário Internacional sobre o Pensamento de Juan Díaz Bordenave, realizado na *Universidad Nacional del Este*, em Ciudad del Este, Paraguai, em 18-19 abril de 2016, com a presença de pesquisadores brasileiros e argentinos, ademais dos paraguaios. As coincidências históricas permitiriam que o evento viesse a ocorrer

² As diferenças que Bordenave e outros latino-americanos estabeleceram em relação à abordagem difusionista pode ser assim caracterizada: “A construção idealista da realidade do campo tomada como um processo de comunicação no qual estejam contemplados interação e diálogo, constituindo-se numa troca de saberes, onde se entrelaçam os vínculos e a interação social tem um debate teórico de posições firmadas. O estranhamento que a proposta de comunicação para o desenvolvimento imbuída de propósitos difusionistas e encabeçada por Daniel Lerner (1958), Ewerett Rogers (1962) ou Wilbur Schramm (1964) veio a conhecer envolve especialmente uma crítica quanto às atitudes e avaliações dos atores implicados e a linearidade de processos considerados inevitavelmente em etapas” (Silveira, 2010, p.191).

justamente no dia posterior ao julgamento condenatório da Presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados do Brasil.

Assim como Bordenave, Orué Pozzo também teve toda sua formação superior no exterior; realizou sua graduação no Brasil, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, o mestrado em *Media Studies*, na *New School for Social Research* e o doutorado em *Communication and Culture*, na *New York University* (Estados Unidos). Ele possui outro doutorado em Ciências da Comunicação, na Universidade de São Paulo (Brasil). Pesquisador do CONACYT, foi responsável pela coordenação da única edição do Mestrado em *Comunicación para el Desarrollo* da Universidad Nacional del Este (UNE), promovido juntamente com Juan Díaz Bordenave durante o governo do Presidente Fernando Lugo. O mestrado em *Comunicación para el Desarrollo* da UNE teve apenas uma edição, iniciada em 2012, e da qual consta haver três dissertações defendidas (Almeida, 2016; Flecha, 2016; Brítez, 2017). Atualmente é professor da Universidade da Integração Latino-Americana (Unila), na fronteira cidade brasileira de Foz do Iguaçu.³

As características da atividade de investigação de Orué Pozzo permitem reconhecer que ele, adotando a perspectiva dos estudos em Comunicação, não só realiza um percurso histórico do jornalismo impresso no país e estrutura de meios, como também faz uma interpretação das representações discursivas, analisa a construção de imaginários sociais, por meio das representações jornalísticas e estuda o pensamento comunicacional paraguaio. Suas obras percorrem os diferentes períodos da história do jornalismo paraguaio até finais do século XX. De sua produção acadêmica, registram-se vários textos publicados no Paraguai (Orué Pozzo, 2002a, 2003, 2007, 2008, 2012, 2013), no Brasil (Orué Pozzo, 1999, 2014, 2017) e nos Estados Unidos (Orué Pozo, 2002b).

³ A Unila foi criada durante o governo do presidente Lula no Brasil com o propósito de articular, no coração do subcontinente sul-americano, a professores e estudantes que, de outra maneira, dificilmente se conheceriam. A sede da Unila foi construída na região da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) no Parque da Usina Binacional de Itaipu. Suas aulas são bilíngues (Português e Espanhol) e seus cursos são transdisciplinares. A Unila acolhe a estudantes brasileiros e de outros países da América Latina: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, El Salvador, Haiti, Costa Rica, Panamá, Cuba, República Dominicana e Guatemala. Igualmente os professores são oriundos de diversos países da América Latina, Europa e África.

Como explicar a ampla influência na América Latina dos estudos de Bordenave, sua ação na ajuda internacional em diversas agências da ONU e OEA a par de sua pouca repercussão nos estudos em Comunicação entre seus conterrâneos? Uma das hipóteses a apontar toma como consequência dos antecedentes históricos e educativos. Considerando a longa ditadura stronista (1954-1989), que se encarregou da desinstitucionalização do pensamento crítico, fechando cursos como o de Sociologia da *Universidad Católica de Asunción* em 1999, aponta-se a debilidade de estudos críticos no país.

2.2 A parceria com Orué Pozzo

Com a finalidade de refletir sobre a escassa presença paraguaia na pesquisa sobre atividades jornalísticas e comunicacionais, fez-se um levantamento documental em três espaços que agregam trabalhos de Comunicação no contexto latino-americano. Dentre eles estão: a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, publicada pela Associação Latino-Americana de Investigadores de Comunicação (ALAIC), a obra coordenada por Guillermo Sunkel (199) e outra organizada por Nilda Jacks (2011).

Constata-se que em 26 edições da revista de ALAIC (entre 2004 e 2017), buscando-se com a palavra-chave “Paraguai” e “Paraguay”, encontram-se apenas três artigos relacionados ao tema. Um deles é de autoria da pesquisadora brasileira Roberta Brandalise (2013), dois são de autoria Bordenave (2012, 2014a), em edições póstumas, e outro é justamente sobre ele (Aguirre Alvis, 2013).

Do mesmo modo, na obra de Sunkel (1999), uma abordagem das linhas teórico-metodológicas dos estudos em Comunicação e o consumo de meios de comunicação, não se encontram menções ao consumo cultural no Paraguai. O mesmo ocorre na obra de Jacks (2011), que reúne trabalhos de estudos em Comunicação em diversos países de América Latina, sem vestígios sobre o estado da arte no Paraguai.

Em 2012, o XI Congresso ALAIC, realizado em Montevideo, homenagearia a Bordenave.

3. O legado de Bordenave e a Participação

Os processos de redemocratização na América do Sul após a queda dos regimes militares alimentaram debates sobre os processos de participação popular. Neste contexto, a

ajuda internacional definiu como regra a exigência de metodologias de participação popular em projetos de desenvolvimento desde então. Ressalta-se aqui a síntese produzida por Thomas Tufte e Paolo Mefalopulos (2009) para o Banco Mundial.

A denominação comunicação participativa ganharia adesões no final dos anos 1980 através da necessidade de um novo paradigma para a Comunicação para o Desenvolvimento. Nele, os fluxos horizontais passam a ser relacionados à presença de aspectos como “redes interpessoais/grupais, a relativização do poder da mídia de massa, ação integrada de mídias modernas/tradicionais para mobilização, o uso de canais de comunicação horizontais e redução dos verticais” (Silveira, Cabrera, 2009, p.191). Resultam das atividades incrementadas no período a abordagem da pesquisadora brasileira Círcia Peruzzo (1998) sobre Comunicação e movimentos populares e a alentada coletânea organizada por Gumucio-Dragon e Thomas Tufte (2008).

Ao recuperar aspectos da epistemologia das metodologias participativas, a abordagem proposta por Bordenave (1977) enfatiza o papel educativo da Comunicação para o Desenvolvimento. Ela deve prever a conscientização e oferecer alternativas de solução, expondo as vantagens e desvantagens de cada técnica. Distante das estratégias persuasivas, a Comunicação deve ser tomada como processo educativo, apoiando o agricultor na tomada de decisões (Viero; Silveira, 2009, p.67). O autor entende que as mudanças no campo devem partir da mobilização das populações, através da organização, treinamento e gerenciamento do processo por agentes de extensão via interação entre os atores envolvidos e não mais através de técnicas persuasivas de difusão de inovações. Bordenave entendia que desenvolvimento rural gira ao redor da Comunicação, visto que os agricultores dela necessitam para tomar suas decisões de produção e para sua convivência. meios e mensagens (Viero; Silveira, 2009, p.69).

O amplo envolvimento de Bordenave com a militância, especialmente a Pastoral Católica e sua relação pessoal com pesquisadores como Paulo Freire em sua crítica à ação extensionista, e deste em suas atividades junto a João Bosco Pinto. Caberia por último afirmar que a atividade do colombiano Orlando Fals-Borda estabeleceria um importante precedente no tema. Tais relações, assim como seus vínculos com os teólogos brasileiros Leonardo Boff e Frei Beto produziram um ambiente que projetou a recepção de sua abordagem do desenvolvimento como ação coletiva e empoderamento popular.

4. A compreensão da cultura católica e popular

Entende-se que o contexto histórico educacional do Paraguai dos tempos coloniais fez-se responsável de aspectos que permitiram a vigência de uma política linguística tão consistente que permitiu à língua Guaraní, marginal ou secundariamente, hoje estar presente na atividade jornalística e comunicacional como um todo. Ainda que o ceticismo sobre a eficácia de tal política linguística na projeção da matriz indígena e, conseqüentemente, tudo o que dela deriva – língua, cultura, saberes – possa ser questionado, pois seu legado é tomado como despojado de ciência, de civilidade, de humanidade (Oliveira; Pinto, 2010), sua afirmação permite merecer reconhecimento.

Trata-se de atitudes que, de alguma maneira fortalecem a perspectiva da comunicação intercultural e a crítica de Quijano (2005, p. 126): “A elaboração intelectual do processo de modernidade produziu uma perspectiva de conhecimento e um modo de produzir conhecimento que demonstram o caráter do padrão mundial de poder: colonial/moderno, capitalista e eurocentrado”. Tal aspecto articula-se com a apreciação apresentada como Prólogo à obra "Comunicación" (Bordenave, 2016), quando Orué Pozzo (2016) analisa a contribuição do autor para a crítica do pensamento eurocentrado a partir de seus vínculos populares. Tal aspecto remete ao que se entende como o principal legado do pensamento de Bordenave, estabelecido no tema da Participação.

Também o poder das tradições católicas encontra expressão na obra de Bordenave. Conforme analisa Silveira (2015), Bordenave (1976) em um de seus primeiros artigos explora os fluxos de comunicação dentro de uma perspectiva da teologia política:

Ele demonstra no texto os subsistemas integrantes da relação verticalizada da hierarquia decisória da igreja católica, articuladora do dirigente máximo com o clero e com os católicos participantes e não-participantes, para finalizar nos não-católicos. Especial atenção é dada aos subsistemas do pároco e paroquianos, indagando quais são seus canais e a qualidade comunicacional. O sentido inverso também é questionado. No entanto, a comunicação interpessoal permanece como de fundamental importância. Um esquema que se encontra envolvido pela circulação da opinião pública e pelos assim denominados meios de comunicação de massa. O modelo registra a questão das interfaces necessárias entre os

distintos estratos e que seria posteriormente desenvolvido na abordagem da comunicação participativa e que faria do autor paraguaio influente até nossos dias (Silveira, 2015, p.625).

Tratava ele de uma rede de poder que envolve o bios social em sua dimensão de agregação religiosa, evidenciando seu caráter múltiplo e heterogênea. Uma abordagem com base nas tradições latinas desenvolvidas pela Igreja Católica Apostólica Romana que, com as mídias de massa e os fenômenos de tele-evangelização, conheceram amplos desdobramentos.

5. Considerações finais

Ao haver ponderado sobre a formação de Bordenave, tomado como dimensão marcante a condição de paraguaio para um dos temas de grande preferência - a Participação, entende-se que seu legado no contexto da ajuda internacional apontou para o arraigo popular, mesmo enfrentando as asperezas e verticalidades do planejamento desenvolvimentista na Comunicação. Entende-se que a precedência de sua formação católica e compromisso com a cultura popular seriam os aspectos que se encontram entrelaçados na personalidade intelectual do autor.

Conforme foi possível apontar, os limites da agenda desenvolvimentista, ocupada em difundir valores modernizantes que tanto impacto tiveram em agências de assistência técnica e de extensão rural, junto à debilidade do pensamento crítico em Comunicação então vigentes, explicitam-se também nos conflitos sociais mais graves existentes. No Paraguai, tais problemas atinentes à questão agrária apontam para a presença de brasileiros em terras indígenas. Por outro lado, a mesma agenda se faz dinamizadora do amplo consumo de produtos que converteu a cidade paraguaia de Ciudad del Este num dos grandes portos de distribuição de mercadorias do mundo. Como sede da Universidad Nacional del Este, seu pensamento crítico ainda não ensejou interpelar a ordem globalizadora e suas amplas consequências humanas que, em tal contexto, mostram sua face mais voraz.

Ao chegar ao final, percebe-se que a trajetória do paraguaio Juan Díaz Bordenave como extensionista e educador é devedora da influência de distintas agências de ajuda internacional ao desenvolvimento e suas respectivas agendas no que toca aos compromissos com o desenvolvimentismo. Percebe-se o profundo impacto na atividade comunicacional

proveniente de sua presença histórica e que tais aspectos se encontram, de algum maneira, entrelaçados na personalidade intelectual de um autor cuja existência atravessou o século XX. Entende-se que a força das motivações de uma agência católica e outra decorrente de vínculos com poder estatal e laico guardam incidências provenientes de tradições. Concebe-se que esse aspecto pode ser observado numa peculiaridade que faz do Paraguai um Estado nacional único no mundo: aquele que foi capaz de estabelecer a co-oficialidade de um idioma indígena, implementando seu impacto em atos legais de alcance administrativo, jurídico e comunicativo. Entende-se que essa realidade, em algum sentido, guarda profunda identidade com as preocupações de Bordenave acerca da Comunicação como processo que convoca as vontades para os processos participativos.

6. Referências bibliográficas

- ABC Color. (25 de marzo de 2007). Abren maestría en Comunicación en la Facultad de Filosofía UNA. *ABC Color*. Recuperado de <http://www.abc.com.py/edicion-impresalocales/abren-maestria-en-comunicacion-en-la-facultad-de-filosofia-una-970972.html>.
- Aguirre Alvis, J. (2013). Diálogo entre entrenable comunicadores: Juan Díaz Bordenave y Luiz Ramiro Beltrán Salmón. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. 13(25), 145-153. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/853>.
- Benítez, M. L. (2016). *Fernando Lugo a través del discurso mediático: un análisis del discurso narrativo de Última Hora en la semana previa al juicio político*. (Dissertação Mestrado em Investigación Comunicación para el Desarrollo con Énfasis en Cambio Social). Escuela de Pos-grado. Universidad Nacional del Este, Ciudad del Este.
- Benítez, M. L. e Orué, A. (2016). Representación del movimiento campesino en el Diario La Nación. En: A. C. Machado da Silveira e I. P. Guimarães. (Org.) *Conexões (trans)fronteiriças*. Foz do Iguaçu: EdUnila, pp.135-158. Recuperado de https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/livro_conexoes_transfronteiricas.pdf

- Bordenave, J. D. (1976). Uma visão sistêmica dos fluxos de comunicação no povo de Deus. En: J. Marques de Melo (Org.). *Comunicação/Incomunicação no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- Bordenave, J. D. (1977). *Communication and Rural Development*. Paris: UNESCO.
- Bordenave, J. D. (1982). *O que é Comunicação*. São Paulo: Brasiliense.
- Bordenave, J. D. (1983). *O que é Comunicação Rural*. São Paulo: Brasiliense.
- Bordenave, J. D. (1983). *Além dos meios e mensagens*. Petrópolis: Vozes.
- Bordenave, J. D. (1989). *O que é Participação?* São Paulo: Brasiliense.
- Bordenave, J. D. (2008). Aterrizar en la realidad desde las nubes: la validación social de un producto radiofónico educativo. *Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales*, 4(1). Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/revista/18294/A/2008>.
- Bordenave, J. D. (2011). A contribuição dos meios públicos e alternativos para a democracia participativa. *Comunicação & educação*, São Paulo. XVI(2), 73-79.
- Bordenave, J. D. (2012). El desarrollo de un comunicador para el desarrollo. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 12(23), 16-24. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/740>.
- Bordenave, J. D. (2014). La Comunicación y el nuevo mundo posible: logros y tendencias. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 9(17), 16-24. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/438>.
- Bordenave, J. D. (2014). Datos autobiográficos. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo*, Santiago, 51-57.
- Bordenave, J. D. (2016). *Comunicación*. Assunção: Arandurã.
- Bordenave, J. D. (2016). *Comunicación Rural*. Assunção: Arandurã.
- Bordenave, J. D. (2016). *Participación*. Assunção: Arandurã.
- Bordenave, J. D. e Martins, H. (1978). *Planejamento e Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Brandalise, R. (2010). Héroes y musas del fútbol en la televisión: identidades y orgullo nacional en la frontera Brasil-Paraguay. *Revista Latinoamericana de Comunicación*, 10(18), 182-193. Recuperado de <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/398>.

- Britez, A. N. (2017). *Políticas de Comunicación en el gobierno de Fernando Lugo: Incidencias en el Alto Paraná 2008-2012*. Dissertação (Mestrado em Investigación Comunicación para el Desarrollo con Énfasis en Cambio Social). Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este.
- Díaz, P. e Marandino, M. (2018). *A trajetória de Juan Bordenave*. 08/03/2013. Recuperado de <http://espaber.uspnet.usp.br/jorsup/?p=27717>.
- Enciclopédia Intercom de Comunicação. (2010). *Comunicação (Busca de sentido da)*. São Paulo: Intercom. pp.235-6. CD-Rom.
- Flecha, M. (2016). *Experiencias de Comunicación Popular en el Alto Paraná: un trabajo político de movimientos sociales ante la hegemonía de los medios dominantes desde 1989 a junio del 2016*. Dissertação (Mestrado em Investigación Comunicación para el Desarrollo con Énfasis en Cambio Social) Universidad Nacional del Este, Escuela de Posgrado.
- Freire, P. (1982). *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gumucio-Dragon, A. e Tufte, T. (Coord.). (2008). *Antología de comunicación para el cambio social: lecturas históricas y contemporáneas*. Nova Jersey (EUA): Communication for social change Consortium.
- Jacks, N. (Org.).(2011). *Análisis de recepción en América Latina: un recuento histórico con perspectivas al futuro*. Quito - Ecuador: Ciespal.
- Oliveira, E. A. e Pinto, J. P. (2010). Linguajamentos e contra-hegemonias epistêmicas sobre linguagem em produções escritas indígenas. *Anais do Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão*, 1294-1308. Recuperado de encurtador.com.br/goxRW.
- Orué Pozzo, A. (1999). De la periferia al centro, de lo marginal a lo institucional. En: J. Marques de Melo e P. D. R. Dias. *Comunicação, Cultura, Mediações: O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero*. São Bernardo do Campo: Umesp. pp. 63-68.
- Orué Pozzo, A. (2002a). *Oralidad y Escritura en Paraguay*. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2002b). The Transitional Labyrinth in an Emerging Democracy: Broadcasting Policies in Paraguay. In: E. Fox e S. Waisbord (Ed.). *Latin Politics, Global Media*. Austin: University of Texas.
- Orué Pozzo, A. (2003). *Comunicação y Estado*. Políticas de radiodifusión en Paraguay 1927-1985. Assunção: Arandurã.

- Orué Pozzo, A. (2007). *Periodismo en Paraguay*. Estudios e interpretaciones. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2008). *Periodismo y nación*. Assunção: Arandurã.
- Orué Pozzo, A. (2012). *Comunicación, Medios y Ciudadanía*. Assunção: Arandurã, 2012.
- Orué Pozzo, A. (2013). Sobre discursos y construcciones narrativas. *Novapolis*, (6), 143-180.
- Orué Pozzo, A. (2014). Datos autobiográficos. *Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo*, Santiago, pp. 51-57.
- Orué Pozzo, A. (2014). Comunicação para o desenvolvimento: uma experiência crítica nos momentos de turbulência. *ComSertões-Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido*, Juazeiro.
- Orué Pozzo, A. (2016). Prólogo. En: J.D. Bordenave. *Comunicación*. Assunção: Arandurã pp.9-37.
- Orué Pozzo, A. (2017). Triple frontera, medios y representaciones. Una reflexión desde lo local. *Animus*. Revista Interamericana de Comunicação Midiática. 16(32). Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/animus>.
- Peruzzo, C. (1998). *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis: Vozes.
- Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional (2017). *Bordenave, o paraguaio que figurou na vanguarda do pensamento comunicacional latino-americano*. Recuperado de <http://twixar.me/7Cf3>.
- Quijano, A. (2005). A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. En: O. E. Lander. *Colonialidade do poder. Eurocentrismo e América Latina*. São Paulo: CLACSO. pp. 117-139.
- Silveira, A. C. M. (2015). A identidade do campo comunicacional midiático perante os sistemas de poder. En: G. Fernandes e J. Marques de Melo. *Pensamento Comunicacional Brasileiro. O Legado das Ciências Humanas - cultura e poder*. São Paulo: Paulus. v. 2, pp. 617-630.
- Silveira, A. C. M. e Cabrera, L. C. (2010). Comunicação e os limites do participare. o naufrágio das esperanças de conquista ilimitada e dominação da natureza. En: R. Thornton. *Usos y abusos del participare*. Buenos Aires: INTA. pp. 189-208.
- Sunkel, G. (Coord.) (1999). *El consumo cultural en América Latina: construcción teórica y líneas de investigación*. Bogotá: Convernio Andrés Bello.

Tufte, T. e Mefalopoulos, P. *Participatory Communication*. (2009). Washington (EUA): Banco Mundial.

UNE. Escuela de Posgrado de la UNE impulsa el primer Doctorado en Ciencias Sociales de Paraguay, Ciudad del Este, 2014. Recuperado de <http://www.une.edu.py/v2/unedoctorado25072014.html>.

Viero, V. C.; Silveira, A.C.M. (2009). Panorama histórico da difusão de inovações no meio rural brasileiro. *Gedecon*, Cruz alta, 4(3), 59-72.